

Leitor crítico (8º e 9º anos do  
Ensino Fundamental e jovem adulto)

**VEREDAS**

RUY CASTRO

A melancia quadrada  
*Crônicas*

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental e jovem adulto)

---

**PROJETO DE LEITURA**

Elaboração: Luísa Nóbrega  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

 **MODERNA**

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?<sup>1</sup>*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

### ◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▷ do mesmo autor;
- ▷ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▷ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

RUY CASTRO

## A melancia quadrada

### *Crônicas*

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental e jovem adulto)

#### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ruy Castro é escritor e jornalista. Já escreveu para todos os tipos de veículos, menos (segundo ele próprio) bula de remédio. Mas sua especialidade são as biografias (Nelson Rodrigues, Garrincha, Carmen Miranda) e os livros de reconstituição histórica, como *Chega de saudade*, sobre a Bossa Nova, e *Carnaval no fogo*, sobre o Rio.

#### RESENHA

*A melancia quadrada*, uma coletânea de crônicas de Ruy Castro originalmente publicadas na *Folha de S. Paulo*, oferece ao leitor um ponto de vista ácido e bem-humorado a respeito do nosso tempo. O

autor muitas vezes parte de casos curiosos – como o da melancia quadrada do título, invenção não muito bem-sucedida de um agricultor japonês da ilha de Shikoku; um travesseiro computado-rizado criado por uma universidade alemã para evitar roncos; a história da vida do polonês Jan Grzebski, que entrou em coma ainda no período da União Soviética e despertou apenas depois de dezenove anos, para encontrar um mundo inteiramente diverso, e assim por diante. Partindo de casos como esses, o autor tece comentários perspicazes a respeito do modo de vida e da política de nosso tempo. Em outros casos, o gatilho para as reflexões é um elemento oriundo de sua vida cotidiana: o vizinho adolescente do prédio em frente, que parece passar o tempo todo – incluindo as madrugadas – diante do computador.

Em um tempo em que uma quantidade quase inimaginável de notícias e de informações circula via internet, é impossível acompanhar todas elas – especialmente porque começam a desbotar logo no dia seguinte. O mérito das crônicas de Ruy Castro está em salvar algumas informações inusitadas em meio à avalanche da rede e construir pontes entre fatos aparentemente disparatados, resgatando o humano no detalhe.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** crônica.

**Palavras-chave:** comunicação, ciência, tecnologia.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Temas transversais:** ética, pluralidade cultural.

**Público-alvo:** Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental e jovem adulto).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Veja se os alunos notam como *A melancia quadrada* é um título bem escolhido: por sua estranheza, ele desperta imediatamente a nossa curiosidade e nos impele à leitura das crônicas.
2. Faça com os alunos um levantamento daquilo que já sabem a respeito do gênero “crônica”. Como identificá-lo? Quais são as principais características? Quais são os seus temas mais recorrentes?
3. Proponha, a seguir, que façam uma pesquisa mais detalhada a respeito do gênero, de modo a corrigir e complementar as informações levantadas. Como surgiu a crônica, e como ela se modificou através dos tempos? Quais são os diferentes tipos de crônica? Quais são os principais cronistas da literatura brasileira?
4. Peça aos alunos que pesquisem em revistas e jornais e tragam algumas crônicas publicadas naquela semana para ler com a classe. Que tipos diferentes de crônica podem ser identificados

nessa pequena amostra? Qual é a diferença entre uma crônica e um artigo?

5. Leia com a turma o texto da quarta capa. Chame atenção para a lista de personagens bastante inusitadas.
6. Leia, em seguida, a apresentação em que Heloisa Seixas chama a atenção para alguns aspectos que considera fundamentais das crônicas de Ruy Castro.
7. Veja se os alunos notam que o livro é dedicado aos gatos do autor.
8. Leia com seus alunos a seção *Autor e Obra*, para que se aproximem um pouco do universo de Ruy Castro. Os alunos provavelmente notarão que não se trata de uma biografia bem-comportada como costumam ser aquelas publicadas nos livros: *namorei pra burro, bebi todas (parei em 1988), levei borrachada da polícia nas passeatas de 1968, fui preso, enfrentei maridos ciumentos (um deles me obrigou a entrar no carro e ameaçou me matar), pulei muro de estádio (aos 36 anos!) para ver o Flamengo jogar, tive mais de 10 empregos, conheci todos os grandes jornalistas ou escritores brasileiros de 1950 para cá, morei na Europa, assisti a duas revoluções, amei e fui amado, traí e fui traído, sofri e fiz sofrer, tive algumas doenças graves e, antes que isto vire letra de tango, só resta dizer que estou no terceiro e último casamento, tenho duas filhas, quatro netos, dois gatos*. Proponha que os alunos escrevam, em poucas linhas, uma biografia honesta como a do autor, enumerando fatos e acontecimentos sem explicar ao leitor o contexto em que se deram.

### Durante a leitura

1. Como essa é uma coletânea de textos independentes entre si, as crônicas não precisam, necessariamente, ser lidas na ordem em que aparecem dispostas na publicação. Deixe que os alunos façam uso do Sumário para ler em primeiro lugar os textos que lhes despertaram mais interesse.
2. As crônicas do livro encontram-se divididas em diferentes seções: *A vida da gente, Ciência e*

*tecnologia, Os bichos e A palavra*. Proponha aos alunos que estejam atentos à maneira como cada crônica se relaciona com a seção na qual se insere. O que as crônicas que pertencem ao mesmo grupo têm em comum?

3. Lembrando as peculiaridades do gênero “crônica”, proponha aos alunos que procurem notar quais delas podem ser vistas mais claramente nos textos da coletânea. Quais os temas mais recorrentes? Que tipo de crônica o autor escreve com maior frequência?

4. No texto de apresentação, Heloisa Seixas comenta: *Às vezes, quando pensamos que ele está falando de uma coisa, descobrimos que na verdade o assunto é outro. E que outro! Os finais das crônicas de Ruy são sempre surpreendentes*. Sugira aos alunos que prestem atenção aos finais das crônicas, procurando notar as vezes em que o autor parece “mudar de assunto”. Que conexão estabelece entre os dois temas aparentemente díspares?

5. Desafie a turma a descobrir as crônicas a que o texto da quarta capa faz referência: em qual delas aparece a melancia quadrada? A perereca que precisa de privacidade? O cavalo no apartamento? O tatu arqueólogo?

6. Proponha aos alunos que estejam atentos às críticas que o autor faz, em diversos momentos, ao modo de vida dos jovens contemporâneos.

## Depois da leitura

1. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito das modificações genéticas curiosas que os agricultores japoneses já criaram em frutas e legumes. Nem todas foram tão malsucedidas quanto a melancia quadrada...

2. Na crônica *Rip van Winkle*, o autor conta a história do polonês Jan Grzebski, que entrou em coma em 1988, e despertou apenas em 2007, para encontrar um mundo inteiramente diverso. Divida a turma em quatro grandes grupos e proponha que cada um deles realize uma pesquisa: o mundo em 1948, o mundo em 1968, o mundo em 1988 e o mundo em 2008. Proponha que se debrucem especialmente sobre os seguintes temas:

cenário geopolítico, fatos históricos importantes, tecnologias disponíveis na vida cotidiana, visão de mundo e costumes.

3. Leia com a turma um fragmento do conto *Rip van Winkle*, de Washington Irving.

4. Em *Confete dourado*, o autor comenta que Nelson Rodrigues escreveu crônicas memoráveis sobre o carnaval de 1919. Selecione algumas dessas crônicas, presentes no livro *Memórias: a menina sem estrela*, publicado pela Nova Fronteira, e leia com a turma. Em seguida, estimule os alunos a procurar saber mais a respeito do autor em sua biografia, *O anjo pornográfico*, de autoria do próprio Ruy Castro, publicada pela Companhia das Letras.

5. Nas crônicas *Sem mãe para deletar, Cibergugu e Caindo na vida*, o autor faz especulações a respeito da vida de um vizinho adolescente. O que seus alunos pensam a respeito dele? Será que Ruy Castro estava certo em suas observações? O que eles, como adolescentes dessa geração, teriam a comentar sobre esse assunto? Na opinião deles, passam um tempo exagerado na internet?

6. Proponha aos alunos que, à maneira de Ruy Castro, procurem informações curiosas e inusitadas na internet – seja a respeito de gente, de bichos ou de máquinas – e escrevam uma pequena crônica a partir da notícia escolhida, usando-a como ponto de partida para discutir uma questão que os incomoda em sua vida diária. Desafie-os a terminar a crônica de modo surpreendente, como costuma fazer Castro.

## DICAS DE LEITURA

### ▶ do mesmo autor

*Ela é carioca*. São Paulo: Companhia das Letras.  
*O anjo pornográfico*. São Paulo: Companhia das Letras.

*Era no tempo do rei*. Rio de Janeiro: Alfaguara.  
*Mau humor*: uma antologia definitiva de frases venenosas. São Paulo: Companhia das Letras.

*Chega de saudade*. São Paulo: Companhia das Letras.

### ► do mesmo gênero

*O amigo do vento: crônicas*, de Heloisa Seixas. São Paulo: Moderna.

*Pequenos delitos e outras crônicas*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.

*Procura-se um amor*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

*O doído da garrafa*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

*Put some farofa*, de Gregório Duvivier. São Paulo: Companhia das Letras.